**Neoplasia maligna de cólon, no Brasil: uma abordagem epidemiológica**

Christyan Polizeli de Souza¹\*; Isabel Cristina Borges de Menezes¹; Joaquim Ferreira Fernandes¹; Mercielle Ferreira Silva Martinelle¹; Raquel Rios de Castro Pontes¹; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva²

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Curso de Medicina – Goiânia – GO

²Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia. Curso de Medicina – Aparecida de Goiânia - GO

\*Autor correspondente: Christyanpolizeli19@gmail.com

**Introdução:** Atualmente, mesmo diante de grandes avanços na oncologia clínica, o câncer de cólon ainda é uma das principais causas de mortes, no mundo, uma vez que suas células permanecem resistentes a vários agentes citotóxicos (1). A incidência dessa neoplasia vem aumentando em vários países, como o Brasil, principalmente, devido à dieta e ao estilo de vida ocidentais, sendo que: a idade, a etnia e o sexo, também, são fatores que influenciam na incidência da doença (2). O uso de biomarcadores. Como: mutação em *KRAS*, *NRAS*, *BRAF* e o estado de instabilidade de microssatélites associados ao diagnóstico precoce, configura-se como avanços essenciais para o direcionamento de tratamentos adequados e, consequentemente, redução da mortalidade (3). **Objetivos:** Determinar o perfil epidemiológico de internações e mortalidade, por câncer de cólon, no Brasil. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Foi analisado o número de internações e a taxa de mortalidade, por neoplasia maligna de cólon, no Brasil, de 2008 a 2019; com delimitação de sexo, faixa etária e etnia. **Resultados:** No período avaliado, foram notificados 443.161 casos de câncer de cólon, no Brasil, sendo que estes aumentaram, gradativamente, em média, 3.225 casos por ano. Em 2008, foram notificados 22.419 casos e, em 2019, 48.923 casos. A região mais acometida foi a Sudeste (43,4%), seguida das regiões: Sul (31,9%), Nordeste (12,6%), Centro Oeste (6,6%) e Norte (2,5%). Não houve diferença importante entre o sexo feminino (50,2%) e o masculino (49,8%). Em relação à etnia, verificou-se predomínio da etnia branca (54,1%), seguida da parda (25,4%), preta (3,3%), amarela (0,9%) e indígena (0,04%), sendo 16,1% ignoradas. Verificou-se maior número de casos na idade de 60 a 69 anos (26,6%), seguida da faixa etária de 50 a 59 anos (23,4%). A taxa de mortalidade, por 100.000 habitantes, foi maior no Sudeste (10,06) e menor no Sul (6,02), com predomínio na idade maior de 80 anos (21,38), seguida de 70-79 anos (11,78), menor que 1 ano (8,60) e 60-69 anos (8,25). **Conclusão:** Foi possível evidenciar que a prevalência da neoplasia maligna de cólon, no Brasil, aumenta com a idade, mas diminui após os 80 anos, sendo o pico entre os 50 a 69 anos. Além disso, ocorreu mais nas etnias branca e parda, na região Sul e Sudeste, sem predileção por sexo. O tratamento precoce, pelo diagnóstico, com uso de biomarcadores, como: mutações em *KRAS*, *NRAS* e *BRAF* e com o estado de instabilidade de microssatélites, pode estar relacionado com a menor taxa de mortalidade, no Sul, mesmo sendo a região com a segunda maior incidência da doença. Com isso, retrata-se à situação apresentada, aspecto facilitador do desenvolvimento de medidas direcionadas ao diagnóstico precoce, por meio da caracterização de fatores de risco. Sugere-se, além disso, outros estudos para compreensão das diferentes taxas de mortalidade e fatores relacionados.

**Palavras-chave:** Neoplasia; Cólon; Epidemiologia.

**REFERÊNCIAS:**

1. Hatano Y, Fukuda S, Hisamatsu K, Hirata A, Hara A. Multifaceted Interpretation of Colon Cancer Stem Cells. 2017;
2. 1. I AGDO, I MPC, Iii AK, Carlos J, Iv DO, Rodrigues D. Incidence and mortality from colon and rectal cancer in Midwestern Brazil. 2016;19(201010267000398):779–90.
3. Ciências D, Paulo S. A LEXANDRA K HICHFY A LEX A influência da instabilidade de microssatélites e outros biomarcadores nos desfechos clínicos de pacientes com câncer colorretal metastático : um estudo caso-controle Tese apresentada à Faculdade de versão original está disponível na Biblioteca da FMUSP ). 2016;